

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

AVALIAÇÃO DE LAVOURAS DE CAFÉ UTILIZANDO TÉCNICAS DO SISTEMA PLANTA FORTE.

Souza, M. G. Assistente Técnico; IHARA; Melo, F. G. Assistente Técnico IHARA; Filho, A. P. Pesq. Científico IAC/CEA; Nacata, R. Gerente de Culturas IHARA; Ribeiro, A. M. Pesquisador IHARA

No sistema de produção de café existem vários fatores que nos impede de alcançar a produção desejada e esses fatores vão além das pragas e doenças que nos causam sérios prejuízos. Nós da IHARA acreditamos que devemos conhecer os fatores que impedem que os produtores tenham plantas saudáveis e uma excelente produção, esses fatores podem ir desde a escolha da muda até o modo e o local onde se planta o café. Pensando assim Nacata, et al, 2006, apresenta um método para avaliação de lavouras com base em tecnologias do Sistema Planta Forte, que podem ser adaptadas para avaliar lavouras de café utilizando a experiência prática do agricultor. Para tanto, em função da necessidade de avaliar talhões de café, implantados sobre três tipos de preparo de solo na região de Candeias-MG, e empreendemos uma avaliação com base numa escala de notas, a fim de classificar as plantas numa distribuição percentual em relação às seguintes denominações: Muito Ruim (1), Ruim (2), Regular (3), Boa (4), Excelente (5). O trabalho foi realizado na Fazenda Jequitibá de propriedade de Celso Cordeiro Andrade e foi utilizado o método de malha com 75 pontos para avaliação nas três lavouras sendo o mesmo que 75 plantas avaliadas pelo funcionário da propriedade dando-se notas. Nota 1: presença de ramos mortos que não vão produzir, vai sair muita brotação e planta acinturada (necessita de poda) (figura-1). Nota 2: planta desfolhada mais não tem ramos mortos consegue se recuperar (figura-2). Nota 3: a planta consegue se uma boa recuperação não tem ramos mortos (figura-3). Nota 4: Produziu bem esse ano e vai produzir bem no ano seguinte (figura-4). Nota 5: a planta produziu muito bem esse ano e está enfolhada com potencial produtivo excelente para o próximo ano (figura-5). As características das notas foram descritas e apresentadas em plantas presentes no talhão em cada uma das três lavouras. Tratamento do plantio A: catucaí amarelo; espaçamento: 3,60 x 0,75; data de plantio: dezembro de 2005 (3,5 anos); subsolador na linha de plantio (profundidade de 40cm); sulcador; 10 litros de casca de café por metro; super simples; calcário 100g; gesso 100g; subsolador na linha (profundidade de 40cm); plantio; 6 meses depois mais 10 litros/m de casca sobre o solo; no segundo ano foi colocado mais casca. Tratamento do plantio B: catucaí amarelo; espaçamento: 3,60 x 0,80; data do plantio: dezembro de 2006 (2,5 anos); Observação: esse café foi plantado no meio de outra lavoura que foi plantada em dezembro de 2005, essa lavoura foi implantada através de uma subsolagem com 2 hastes a 40 cm de profundidade, passou o sulcador e foi colocada a casca de café 10L/m, depois passou o subsolador para misturar e assim foi plantada a muda no espaçamento de 3,60 x 0,80. Subsolador 2 hastes a 40cm de profundidade; calcário 100g; 100g de gesso + 300g de hiperfós que foram jogados através da valetadeira; fez o plantio e 6 meses depois colocou a casca de café 10L/m sobre o solo. Tratamento do plantio C: Catucaí Amarelo; Espaçamento: 3,60 x 0,80; Data de Plantio: Dezembro

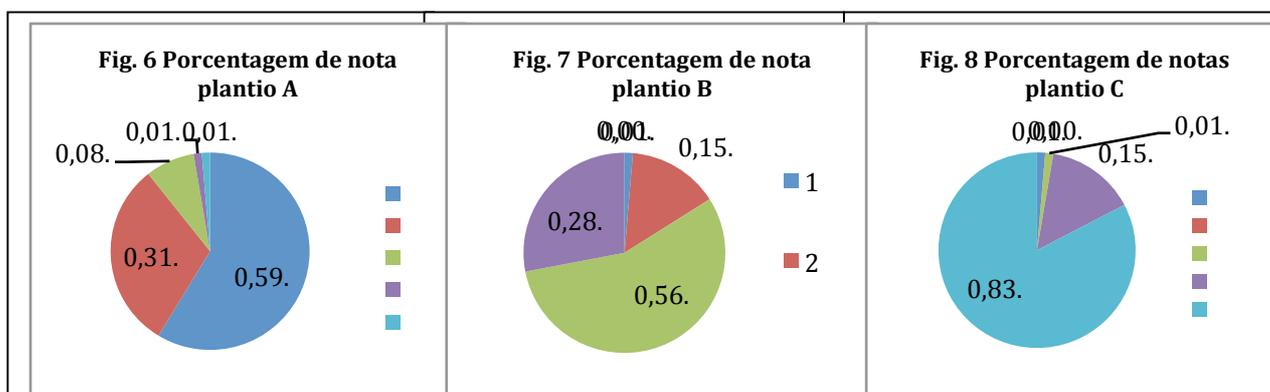
2006 (2,5 anos); Aração; Gradagem ; Subsolagem 2 hastes na linha (40 cm de profundidade); Calcário; Valetadeira jogando 100g de gesso e 300g de Hiperfós; Plantio da muda;6 meses após o plantio colocou a casca de café 10 litros/m sobre o solo.

Resultados e Conclusões

Tabela 1. Taxa de ocorrência

Notas	Plantio A	Plantio B	Plantio C
1	1,7	75	75
2	3,2	6,8	0
3	12,5	1,7	75
4	75	3,5	18,7
5	75	0	1,2

O resultado deste trabalho é apresentado sobre a taxa de ocorrência de notas e o índice de eficiência da lavoura. Na lavoura com o plantio A obtivemos um resultado de 75/1 ou seja, para cada 75 plantas temos uma com nota 5 como mostra na tabela 1 isso significa que em um talhão com 3472 plantas temos 46,2 plantas excelentes dando um total de 1,33% na taxa de ocorrência de notas máximas. Sendo o índice de eficiência desta lavoura de 31,2%. Já na lavoura com plantio B encontramos a seguinte taxa de ocorrência: 75/3,57 plantas, ou seja, para cada 3,57 plantas teremos uma nota 4(boa) , assim num estande de $3472/3,57 = 972,5$ plantas com nota 4, ou seja, nesta taxa teremos apenas 28% de plantas consideradas boas, apresentando um índice de eficiência de 62 %. Apesar da lavoura do tipo B ser reconhecidamente melhor que a do tipo A, não conseguimos detectar uma nota 5, assim a luz do poder de avaliação do produtor para este padrão de lavoura não é possível ter plantas consideradas excelentes. Para a lavoura com o plantio C tivemos o seguinte resultado $75/62 = 1,2$, significa que a cada 1,2 plantas teremos uma planta nota 5, assim num estande de $3472/1,2 = 2893$ plantas, ou seja, nesta taxa teremos 83,3% de plantas com notas 5(excelentes). Está lavoura apresenta um índice de eficiência de 95%. O índice de eficiência é calculado da seguinte forma é feito a multiplicação do número de notas obtida pela nota, e ao final soma a multiplicação de cada nota de 1 a 5, sendo que 100% é o valor da multiplicação da nota máxima 5 pelo total de pontos amostrados 75, que é igual a 375. O valor obtido da somatória é dividido pelos 375 e o resultado é o índice de eficiência da lavoura.



Conclusões:

Através deste trabalho podemos concluir que as técnicas do Sistema Planta Forte é uma importante tecnologia para se avaliar as condições da lavoura cafeeira e através dos resultados obtidos e através do conhecimento prático do produtor chegar às respostas do porque daquela condição que a lavoura se apresenta, seja ela boa ou ruim.